

## Artigos Originais

# Percepções de usuários de um CAPSad da região metropolitana do Recife sobre a atuação dos profissionais de Educação Física no cuidado em saúde mental<sup>1</sup>

Perceptions of users of a CAPSad in the metropolitan region of Recife about the performance of Physical Education professionals in mental health care

Percepciones de los usuarios de un CAPSad en la región metropolitana de Recife sobre las actuaciones de los profesionales de la Educación Física en la atención a la salud mental



Juliana Daniele de Araújo Silva

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

julianadaniearaujo@gmail.com



Ameliane da Conceição Reubens Leonidio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil

ameliane.reubens@cabo.ifpe.edu.br



Ana Raquel Mendes dos Santos

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

raquel.mendes@upe.br

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva, com abordagem qualitativa, que buscou conhecer as percepções de usuários de um CAPSad da Região Metropolitana do Recife sobre a atuação dos profissionais de Educação Física. Foi realizado um grupo focal com 12 usuários em reabilitação, identificando que álcool e tabaco foram as drogas mais

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

experimentadas e que as práticas corporais vivenciadas são, em geral, esportes, realizados apenas nas dependências do CAPS. A ausência de espaço e de recursos materiais foram apontadas como principais limitações. Os usuários reconhecem a felicidade e a importância das atividades desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física para seu bem-estar mental e saúde, contribuindo para a melhora de seus quadros.

**Palavras-chave:** atenção secundária à saúde; práticas corporais; saúde mental; usuários de drogas.

**Abstract:** This is a cross-sectional descriptive study with a qualitative approach aimed at understanding the perceptions of users from a CAPSad in the Metropolitan Region of Recife regarding the actions of Physical Education professionals. A focus group was conducted with 12 users undergoing rehabilitation, identifying that alcohol and tobacco were the most experimented drugs and that physical activities experienced by users are mainly sports, conducted only within the CAPS facilities. The lack of space and material resources were reported as the main limitations. Users recognize the sense of happiness and the importance of activities led by Physical Education professionals for their mental well-being and overall health, contributing to the improvement of their conditions.

**Keywords:** secondary health care; corporal practices; mental health; drug users.

**Resumen:** Se trata de una investigación transversal descriptiva con enfoque cualitativo que buscó conocer las percepciones de los usuarios de un CAPSad de la Región Metropolitana de Recife sobre la actuación de los profesionales de Educación Física. Se realizó un grupo focal con 12 usuarios en rehabilitación, identificando que el alcohol y el tabaco fueron las drogas más experimentadas y que las prácticas corporales vividas son, en general, deportes, realizados solo dentro de las instalaciones del CAPS. La falta de espacio y de recursos materiales fueron señaladas como las principales limitaciones. Los usuarios reconocen la felicidad

y la importancia de las actividades desarrolladas por los profesionales de Educación Física para su bienestar mental y salud en general, contribuyendo a la mejora de sus cuadros.

**Palabras clave:** atención secundaria de salud; prácticas corporales; salud mental; drogadictos.

## 1 Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira, ocorrida nos anos 2000, é fruto de um processo intenso de reivindicações do movimento da luta antimanicomial, um movimento social que emergiu no Brasil durante a década de 1970, pautando a garantia de um tratamento humanizado para pessoas em intenso sofrimento psíquico (Daltio; Abib; Gomes, 2020). Uma das mudanças para ampliação do cuidado, visando à proteção e aos direitos das pessoas com transtornos mentais e redirecionando o modelo para serviços de porta aberta e de base territorial, foi a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo o primeiro inaugurado na cidade de São Paulo em 1986 (Delfini *et al.*, 2009), de forma substitutiva às internações em hospitais psiquiátricos (Ministério da Saúde, 2004).

A Portaria MS/GM 336, de 19 de fevereiro de 2002, acrescentou novos parâmetros aos definidos pela Portaria SNAS 224 de 1992 para a área ambulatorial, ampliando a abrangência dos serviços substitutivos de atenção diária, estabelecendo portes diferenciados a partir de critérios populacionais e direcionando novos serviços específicos para área de álcool e outras drogas, bem como para a infância e a adolescência (Conselho Federal de Psicologia, 2013). Assim, os CAPS podem ser diferenciados quanto à especificidade da demanda, em que: CAPS I, II e III são CAPS para atendimento diário ou diário e noturno de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes (Ministério da Saúde, 2004); CAPSi são CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais, inclusive por uso de substâncias psicoativas (Ministério da Saúde, 2004); e os CAPSad são destinados ao atendimento diário da população adulta com transtornos decorrentes do uso e da dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas, possuindo leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação (Ministério da Saúde, 2004).

Além do trabalho com equipes multiprofissionais, a mudança de paradigma nos processos de cuidado terapêutico nos CAPS re-

quer outras metodologias de intervenção, como roda de conversa, grupos de convivência, passeios e oficinas terapêuticas (Furtado *et al.* 2018), usadas como meios para reinserção social dos portadores de sofrimento psíquico, devolvendo-lhes o convívio com seus pares, familiares e demais membros da sociedade, bem como a ocupação cidadã dos espaços sociais (Paranhos-Passos; Aires, 2013). Destaca-se também o trabalho de articulação em rede com os demais serviços do sistema de saúde, como centros de gravitação dos atendimentos em saúde mental, Programa Saúde da Família e serviços de atendimento de saúde em geral para facilitar o planejamento de ações, como matriciamento, discussão de casos, visitas domiciliares e intervenções clínicas (Vieira Filho; Nóbrega, 2004).

As práticas corporais promovidas por profissionais de Educação Física também foram incluídas no processo de reabilitação dos usuários nos CAPS (Silva, 2020) e se apresentam, no campo da saúde mental, como um potencial recurso terapêutico capaz de influenciar, de maneira positiva, a saúde de pessoas que sofrem de transtornos mentais e efeitos colaterais de psicofármacos (Neto; Leite; Rocha, 2017). As práticas em saúde mental realizadas pelo núcleo específico de profissionais de Educação Física são atividades físicas, esporte ou atividade desportiva, lazer, práticas corporais e práticas expressivas e comunicativas (Gadelha; Catano, 2023). Entre as práticas integrativas realizadas, pode-se citar yoga, biodança e dança circular (Barboni; Carvalho, 2021). Entretanto, ainda são escassos estudos que analisam o uso dessas práticas como forma de tratamento e elucidam questões, como quais práticas são fornecidas nas unidades de reabilitação, em quais espaços elas acontecem e se elas atendem às necessidades dos usuários, por exemplo.

Sabendo que a literatura já aponta que é importante conhecer as percepções dos usuários sobre as atividades realizadas no processo de reabilitação para identificar possibilidades e lacunas que podem ser trabalhadas, para maximizar o cuidado em saúde mental e para reconhecer a importância da atuação do profissional de Educação Física nessa área (Leonidio; Carvalho; Freitas, 2021;

Leonidio; Santos; Carvalho, 2022; Silva *et al.*, 2019), o presente artigo tem como objetivo conhecer as percepções de usuários de um CAPS álcool e drogas (CAPSad) da Região Metropolitana do Recife (RMR) sobre as atuações dos profissionais de Educação Física no cuidado em saúde mental.

## 2 Materiais e métodos

Este artigo possui abordagem qualitativa devido às coletas dos dados por obtenção das perspectivas e dos pontos de vista dos participantes e, portanto, da não realização de análise estatística para comprovar hipóteses, e pela não preocupação quanto à generalização dos dados em populações mais amplas e sim o interesse na profundidade dos dados, dispersão e riqueza interpretativa dos fenômenos (Sampiere; Collado; Lucio, 2010).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE da Universidade de Pernambuco, sob parecer de número 5.782.897. A participação dos voluntários foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde, atendendo às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Comité of Medical Journal Editors* (ICMJE).

O trabalho também seguiu a carta da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa de 09 de maio de 2020 e, por se tratar de pesquisa com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), teve-se cautela com os procedimentos de pesquisa de modo que estes não interferiram na rotina dos serviços de assistência à saúde e atenderam aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não sendo confundidos com as atividades de atenção à saúde, bem como foram respeitadas as medidas de proteção vigentes impostas pela pandemia da covid-19, preservando a segurança dos envolvidos.

A pesquisa foi conduzida em um CAPSad da RMR, Pernambuco, Brasil, no mês de fevereiro de 2023. Como critérios de inclusão, to-

dos os participantes deveriam ser usuários que faziam reabilitação no centro de intervenção do estudo, de idade igual ou superior a 18 anos, com condições cognitivas e ausência de efeito de substâncias psicoativas para relatar suas vivências quanto às práticas em Educação Física no centro e no território investigado. As aptidões para participação no estudo foram apontadas por profissionais da equipe técnica do centro de reabilitação.

Como critérios de exclusão, foi definido que seriam excluídos aqueles participantes que fornecessem dados totalmente imprecisos ou ilegíveis e/ou não comparecerem às reuniões agendadas para coletas de dados.

O recrutamento foi feito presencialmente através de convite e de apresentação direta com os usuários, incluindo os momentos de atividades em grupo de responsabilidade dos profissionais de Educação Física ou outros.

A amostra foi do tipo teorética ou intencional por saturação (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). Por isso, não foi estimado um quantitativo amostral específico e a definição do “n” amostral final para a pesquisa dependeu da observação de saturação das respostas, sendo obtido um número final de 12 participantes.

O tamanho amostral foi baseado no conteúdo, e não em pessoas, já que, diferentemente das pesquisas quantitativas, a seleção dos elementos amostrais em pesquisas qualitativas não decorre da mensuração da distribuição de categorias clínicas, por exemplo, porque os critérios a que os estudos qualitativos visam não obedecem aos mesmos padrões de distribuição de parâmetros biológicos ou dos fenômenos naturais em geral, e sim à preocupação de que a amostra contenha e espelhe certas dimensões do contexto (Fontanella; Ricas; Turato, 2008).

A obtenção dos dados principais foi feita por um roteiro de entrevistas semiestruturado, utilizando a estratégia de grupo focal, um método que permite, através do agrupamento de pessoas com características similares, a coleta de suas percepções sobre

uma determinada temática (Barbour, 2009), sendo uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico (Backes *et al.*, 2011).

Também foram obtidas, a partir das anotações em caderno de registro das atividades de grupo do CAPSad, as informações de frequências das atividades, organização, principais práticas corporais orientadas, objetivos das atividades, modo de realização e outros detalhes relevantes para descrever as atividades realizadas por profissionais de Educação Física no CAPS específico.

Os dados descritivos da amostra foram obtidos por consulta aos prontuários, com autorização dos participantes, e por entrevistas feitas em outro momento.

Foi realizado um único grupo focal com 12 participantes, com sessão de 40 minutos. O quantitativo de participantes na sessão do grupo focal foi planejado, considerando o interesse em proporcionar um número moderado em que haja oportunidades de trocas de ideias sem limitar a oportunidade de todos contribuírem, evitando grupos excessivamente pequenos ou grandes. Um único encontro foi realizado por conta da disponibilidade de horário.

Para o grupo focal, foi usado um roteiro com 7 perguntas norteadoras: 1. “Quais foram as atividades de práticas corporais no CAPS que você já vivenciou?”; 2. “Como essas atividades eram realizadas e em qual(is) espaço(s)?”; 3. “Quais os sentimentos e as sensações vivenciados por você durante e após essas atividades?”; 4. “Você participa de práticas corporais fora do espaço do CAPS? Se sim, quais?”; 5. “Quais as suas preferências de práticas corporais?”; 6. “Você acredita que a participação nas atividades de práticas corporais do CAPS é importante para a sua reabilitação e reinserção social? Por quê?”; e 7. “Quais as principais dificuldades que você enxerga para a realização de práticas corporais no CAPS?”.

A sessão aconteceu no espaço de sala de grupos do CAPSad, onde os usuários estiveram dispostos em círculos em torno de uma mesa. A sessão foi conduzida e moderada pela pesquisadora

principal, uma profissional de Educação Física com título de mestre, atuando como Profissional Residente em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco no centro de reabilitação, com experiência em pesquisas com entrevistas. Existia vínculo prévio da pesquisadora com os participantes, uma vez que eram participantes de grupo terapêutico de sua responsabilidade. Estavam presentes, na sessão, como observadores, uma assistente social, também Profissional Residente em Saúde Mental pela mesma instituição, e dois alunos concluintes do curso de Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco.

Após a leitura e assinatura do TCLE, o grupo focal foi iniciado com boas-vindas e com a recordação dos objetivos, dos riscos e dos benefícios da pesquisa, além da gravação de áudio das discussões, mediante ciência dos usuários, usando-se um aparelho celular da pesquisadora principal, bem como da participação voluntária, possibilitando aos usuários desistir do grupo focal a qualquer tempo. Também foi informado aos participantes o intuito, pela pesquisadora principal e moderadora de realizar a pesquisa, para desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Também foi de responsabilidade da pesquisadora as anotações e observações das discussões após o grupo focal.

Foram informadas algumas regras orientadas por Gondim (2002): a) só uma pessoa fala de cada vez; b) serão evitadas discussões paralelas para que todos participem; c) ninguém pode dominar a discussão e d) todos têm o direito de dizer o que pensam. O pesquisador fez a introdução das perguntas norteadoras e conduziu a discussão em grupo, incentivando a participação. Foi proposto que as perguntas pudessem ser elaboradas pelo moderador e pelos usuários durante os grupos focais pelo próprio processo de interação.

Por fim, os participantes foram informados quando a discussão estava se aproximando do final para que pudessem organizar suas ideias e seus comentários finais. Ao final, os usuários foram perguntados se possuíam algum questionamento ou outros pon-

tos para incorporar a discussão (Da Costa Mineiro, 2019) e informaram que não.

Os dados numéricos para descrição da amostra foram analisados pelo *software* IBM SPSS Statistics 26 e apresentados em média e desvio-padrão ou em frequência absoluta e relativa.

Foram usados a ferramenta *Transkriptor*, disponibilizada em página da web para realizar, automaticamente, as transcrições dos áudios e o *software* MAXQDA 2022 na organização e na categorização dos dados. As transcrições revisadas das discussões nos grupos focais foram submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2009), utilizando-se a técnica de análise categorial, considerando as frequências de palavras e obedecendo aos seguintes passos: (1) Construção do *corpus* de análise a partir da transcrição do material coletado nas entrevistas; (2) Leitura flutuante para familiarização com os conteúdos do material coletado; (3) Definição e identificação das unidades de registros no texto; (4) Nomeação e identificação das unidades de significação; (5) Quantificação das unidades de significação em cada *corpus*; (6) Agrupamento dos temas para construção das categorias; (7) Nomeação, quantificação e descrição das categorias; e (8) Associação das categorias às características. A pesquisadora principal foi a responsável pela codificação dos dados.

As falas obtidas nos grupos focais foram apresentadas mediante o termo “usuário” e um número identificador de cada participante, conforme ordem de entrada no estudo pela assinatura do TCLE.

### 3 Resultados e Discussão

Foram incluídos, no estudo, 12 participantes, sendo a maioria do sexo masculino e com menos de 12 anos de escolaridade (Tabela 1). O predomínio masculino entre usuários do CAPSad confirma estudos anteriores (Lopes *et al.*, 2018). Cabe pontuar que as mulheres enfrentam maior estigma, menor chance de diagnóstico e barreiras no tratamento, como medo de abandono ou perda da guarda dos filhos (Brienza; Stein, 2002).

**Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes (n=12)**

Características	Valores
Idade em anos, média ± desvio-padrão	41,9 ± 11,2
<b>Sexo, n (%)</b>	
Feminino	3 (25,0)
Masculino	9 (75,0)
<b>Cor autodeclarada, n (%)</b>	
Brancos	2 (16,7)
Pretos	4 (33,3)
Pardos	5 (41,7)
Amarelos	0 (0,0)
Indígenas	0 (0,0)
Não informado	1 (8,3)
<b>Escolaridade, n (%)</b>	
Analfabeto	1 (8,3)
Ensino fundamental incompleto	3 (25,0)
Ensino fundamental completo	1 (8,3)
Ensino médio incompleto	0 (0,0)
Ensino médio completo	0 (0,0)
Ensino superior incompleto	0 (0,0)
Ensino superior completo	0 (0,0)
Não informado	7 (58,3)
<b>Emprego, n (%)</b>	
Carteira assinada	0 (0,0)
Autônomo	0 (0,0)
Do lar	0 (0,0)
Estudante	0 (0,0)
Não informado	12 (100,0)
<b>Renda, n (%)</b>	
Sem renda	1 (8,3)
Menos do que 1 salário mínimo	1 (8,3)
De 1 a 3 salários mínimos	0 (0,0)
De 4 a mais salários mínimos	0 (0,0)
Não informado	10 (83,3)
<b>Recebe auxílio-doença do INSS, n (%)</b>	
Sim	1 (8,3)
Não	1 (8,3)
Não informado	10 (83,3)

<b>Estado civil, n (%)</b>	
Solteiros	4 (41,7)
Casados	2 (16,7)
Separados	1 (8,3)
União consensual	0 (0,0)
Viúvos	0 (0,0)
Não informado	5 (41,7)
<b>Tempo de tratamento, n (%)</b>	
Menos do que 1 ano	4 (33,3)
De 1 a 2 anos	1 (8,3)
Mais de 2 anos	7 (58,3)
<b>CID autorrelatado, n (%)</b>	
F10.0 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	12 (100,0)
F19.0 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	9 (91,7)

Legenda: INSS: Instituto Nacional do Seguro Social; CID: Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.  
Dados obtidos pelos prontuários.

A partir dos dados dos grupos focais, foram construídas três categorias de análise: 1. Cenário das ações de práticas corporais no CAPSad; 2. Usuários de álcool e de outras drogas e seus relacionamentos com práticas corporais e 3. Impactos dos grupos de práticas corporais para os usuários de álcool e de outras drogas. Essas categorias são discutidas a seguir.

#### 4 Cenário das ações de práticas corporais no CAPSad

Práticas com bola em espaços externos às salas de grupo ilustraram as mais frequentes respostas, com destaque para a precaução de materiais e do ambiente como dificuldades percebidas. As categorias identificadas no debate sobre a realidade das ações de práticas corporais no CAPSad estão apresentadas na Figura 1.

**Figura 1 – Categorias identificadas sobre os tipos de práticas corporais e locais de realização no CAPSad e dificuldades percebidas pelos usuários**



*Categorias que aparecem em primeiro foram apontadas em maior quantidade.*  
Fonte: Os autores (2025).

Ao serem questionados sobre que tipos de práticas corporais vivenciaram em seus processos de reabilitação, os usuários mencionaram esportes, como vôlei e futebol, corrida, jogos com bola e peteca e treino de força com pesos e acessórios:

[...] Teve uma professora aqui (nome ocultado), ela voltava muito para a musculação, 'tá'? Ela trazia bola, trazia peso, então ela punha nessa parte. Já teve um outro professor, era mais 'pra' [...] esporte, tipo vôlei, futebol, essas coisas (Usuário 6. Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

[...] teve um também com aquela mola com a mão, ficava fazendo assim (faz movimentos de força de preensão manual simulando o *hand grip*) [...] (Usuário 11 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Pela consulta ao caderno de registro de grupos como material complementar, foi visto que os grupos de práticas corporais aconteciam com frequência variada, de acordo com o horário delimitado para grupos por profissionais, de apenas uma vez por semana a até três vezes por semana. Também foi observado o registro de atividades de ginástica coletiva com acessórios, como halteres, *steps* e *kettlebell*, e de brincadeiras.

No período de realização do estudo, o referido CAPSad não possuía um profissional de Educação Física na equipe, sendo a oferta de práticas corporais limitada à disponibilidade de profissionais em vínculo com Programas de Residência em Atenção Básica. O tipo de vínculo do profissional de Educação Física com o serviço é importante para garantir que os usuários tenham acesso às atividades que envolvam as práticas corporais sem interrupção, assim como a formação desse profissional também deve ser considerada, sendo importante buscar profissionais com uma formação voltada para a saúde pública (Andrade; Lopes, 2019).

Em outro estudo, tratando do conhecimento de usuários de CAPS sobre seus conhecimentos das práticas corporais desenvolvidas no serviço, atividades, como de alongamento, de respiração e de campo, foram citadas (Andrade; Lopes, 2019). Outro estudo relatou observar, em aulas de práticas corporais, em um CAPSad da cidade de Recife, que práticas de alongamento estiveram presentes em quase todos os encontros, seguidas de caminhada, de exercícios localizados e de aeróbica (Silva *et al.*, 2019).

Um estudo sumarizou a quantidade de oficinas terapêuticas e de sessões por temas da cultura corporal nos CAPS da cidade de Goiânia e identificou a prevalência de atividades na seguinte ordem: exercícios físicos e ginásticos, dança, práticas integrativas, jogos e brincadeiras, futebol, avaliação física, hidroginástica, atividades recreativas e lutas (Furtado *et al.*, 2018). Outro estudo

observou achados semelhantes, com adição de atividades, como práticas corporais alternativas, práticas de aventuras e atividades circenses e descrição de atividades desenvolvidas fora do espaço físico dos CAPS, a exemplo de parques, de ruas, de praças, de clubes e de residências terapêuticas (Furtado *et al.*, 2022).

Especificamente sobre os locais de realizações das práticas corporais, os usuários relataram nunca terem realizado práticas fora do espaço do centro de reabilitação:

Aqui no CAPS é... eu acho que era só o da senhora que era mais aqui no... [mais de um usuário fala "nessa área aqui" se referindo à sala da recepção], mas aí a gente já teve ali no terraço, naquela parte de fora 'né', com professores que a gente fazia lá atividade, corrida, de jogar bola de fora, de vôlei... muita coisa (Usuário 6. Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Enquanto uns apontaram o desejo de realizar práticas corporais em outros ambientes, também foi demonstrada a preferência em não realizar atividades externas ao ambiente do centro de reabilitação.

Tenho [vontade de vivenciar atividades fora do espaço do CAPS], não ser só aqui 'né', e a gente segue 'pra' fora também, visitar outro CAPS [...] (Usuário 8 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

'Pra' mim que sou mais reservado [...] 'tá' ótimo aqui. Eu não tinha vontade de fazer fora não, porque se fosse não ia dar. Ia me 'aperrear' (sic) (Usuário 6 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Nos CAPSad, os profissionais de Educação Física sugerem atividades externas à unidade com o objetivo de que os usuários possam vivenciar novas práticas e conhecer pessoas e lugares (Silva *et al.*, 2019). Favorecer a ressignificação das relações dos usuários no território, então, é um meio no qual a Educação Física permite

a conexão do usuário com o mundo externo ao CAPS (Ferreira; Damico; Fraga, 2017), pois estimula a realização de práticas fora do ambiente do CAPS e impulsiona os usuários para a ocupação de espaços coletivos.

Porém, a identificação de que há resistência de alguns usuários por atividades externas pode ter motivos pessoais, como o fato de não quererem se expor na rua por receio de que sejam reconhecidos por outras pessoas (Silva *et al.*, 2019), além do fato de que, no Brasil, ainda há estigmas e preconceitos que desafiam a livre circulação de usuários de CAPS no território (Leonidio; Carvalho; Freitas, 2021). A construção cotidiana de novas relações sociais no território, com o aprendizado da convivência com a diferença, possivelmente, contribui para a diminuição dos preconceitos (Leão; Barros, 2012).

Em relação às dificuldades percebidas para realização de práticas corporais dentro do CAPS, os usuários elencaram problemas quanto ao espaço, à sua infraestrutura e à limpeza, bem como carência de materiais no próprio CAPS para realização das práticas.

[...] A entrada. Aquilo ali é um problema viu. Aquele pé de coco ali [...] se cair causa algum acidente [...] (Usuário 12 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Ajeitar aquele armário. E colocar a porta do banheiro das mulheres lá embaixo que não é fechado (Usuário 8 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

A limitação do espaço é impactante, uma vez que espaços adequados para as práticas corporais favorecem o desenvolvimento e a participação dos usuários (Silva *et al.*, 2019). Limitações na disponibilidade e na manutenção dos espaços físicos para as atividades peculiares da Educação Física são realidade nos CAPS/albergues de Recife e de outros municípios brasileiros, o que incentiva, segundo Leonidio *et al.* (2013), uma tendência dos profissionais de

Educação Física à adaptação. Já a insuficiência de equipamentos é justificada pela diferença do custo financeiro dos recursos materiais da Educação Física (Leonidio *et al.*, 2013).

## 5 Usuários de álcool e de outras drogas e os seus relacionamentos com práticas corporais

As principais respostas ao grupo focal trataram sobre preferências em atividades, como dança, corrida, brincadeiras, caminhada e prática de futebol no dia a dia. A sumarização das categorias identificadas neste tópico está ilustrada na Figura 2.

**Figura 2 – Categorias identificadas sobre práticas corporais preferidas dos usuários e quais costumam realizar fora do ambiente do CAPSad**



*Categorias que aparecem em primeiro foram apontadas em maior quantidade.*  
Fonte: Os autores (2025).

Quando perguntados aos usuários sobre quais suas práticas corporais preferidas, foi observada uma diversidade de gostos:

Amarelinha [...] Pular corda também eu gosto [...] (Usuário 3 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

'Marinheiro' [referindo-se ao exercício de flexão de braço] (Usuário 7 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Eu gosto de dançar (Usuário 8 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Também foi percebida a intenção de usar espaços do território para iniciar um estilo de vida fisicamente ativo:

O que eu vou fazer agora é caminhada, agora lá na praça do (nome ocultado). Vou comprar um tênis, vou comprar uma [...] bermudinha 'pra' [...] fazer esse treino toda manhã. Meu irmão quer que eu faça todo dia de manhã 'pra' perder minha barriga, ficar normal [risadas] (Usuário 4 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Outros relataram ter a prática regular de atividades e de exercícios físicos em sua rotina:

Eu faço academia (Usuário 6 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

[Pratico] futebol. Três vezes na semana (Usuário 10 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Pode-se observar que as preferências de práticas corporais dos usuários são atendidas no referido CAPSad, o que é importante, já que a adesão às práticas corporais no processo de reabilitação deve estar vinculada às preferências dos praticantes, para que estes encontrem motivação para participação (Silva *et al.*, 2019). A adaptação das atividades, considerando as condições individuais dos usuários e as suas preferências, foi identificada por outro estudo como uma das razões que contribuem para a adesão e assiduidade dos usuários de serviços de saúde mental nas oficinas de Educação Física (Silva; Rodrigues; Flores, 2021). Esse aspecto, além de evitar reforçar

padrões manicomiais de tratamento, estimula a busca por autonomia, por empoderamentos e por um acesso a sistemas de saúde adequados à necessidade do sujeito, destacados como direitos pela Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Daltio; Abib; Gomes, 2020).

Nas falas dos usuários, o que também se destacou é que a ida ao centro de reabilitação, devido ao fator distância e à vulnerabilidade econômica, é considerada para muitos o seu momento de praticar atividades físicas (caminhadas).

A minha caminhada é de vez em quando. Lá do (nome do bairro ocultado) 'pra' cá, vou e volto, 3 horas [enfatiza a quantidade de horas] [risadas] (Usuário 12 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

[...] tem pessoas que vem 'pra' cá, que já fazem caminhada. Que vem da (nome de um outro bairro ocultado) 'pra' cá, andando (Usuário 7 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

A caminhada, a musculação e o futebol também foram citados em um estudo como principais práticas corporais realizadas durante o processo de reabilitação nos CAPSads na cidade do Recife, onde a caminhada é uma atividade mais acessível para os usuários e, junto do ciclismo, são meios de locomoção pelos usuários que as praticam (Silva *et al.*, 2019).

## 6 Impactos dos grupos de práticas corporais para os usuários de álcool e outras drogas

Sensações de felicidade e de bem-estar e opiniões que o exercício físico contribui para saúde física e mental foram frequentes. As principais respostas categorizadas para este tópico estão sumarizadas na Figura 3.

**Figura 3 – Categorias identificadas sobre sensações pós-práticas corporais e importância das práticas corporais percebidas pelos usuários**



*Categorias que aparecem em primeiro foram apontadas em maior quantidade.*  
Fonte: Os autores (2025).

Quando questionados sobre quais sensações estavam presentes após a realização das práticas corporais, alguns relataram ter sentimentos de felicidade, porém também foi pontuado que as interações entre eles, por conflito, também causam estresse.

[Me sinto] mais feliz. Porque contagia 'né', as brincadeiras. 'E também' (sic) os exercícios [servem] pra acordar um pouco (Usuário 2 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

[...] na maioria das vezes eu saí bem, 'né'? Eu saí bem melhor, tem dias que eu saí estressado [risadas] porque tem gente no grupo que me estressa, 'velho!' (sic) [risadas]. Aí tem esses dois lados, mas na maioria é [...] bem legal que você libera endorfina, dopamina, aí fica bem melhor (Usuário 6 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Em relação à importância da inserção de práticas corporais em seus tratamentos, os participantes trouxeram visões que enfatizam os resultados positivos das práticas na saúde:

Assim, eu acho que [...] com certeza sim, [...] 'pra' nossa melhora 'né', vou falar por mim [...] em vez de ficar em casa com a mente vazia [...] então eu acho que 'pra' mim é essencial. [...] acho importante, porque a gente é igual, [...] eu 'tô' ocupando minha mente, e aprendendo outras coisas [...] (Usuário 10 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Sem dúvida é importante, 'né'? Porque exercício pode aumentar saúde, 'né'? [...] na sua vida você tem que ter 'né', sempre procurar algum exercício, 'né', serve 'pra' melhora 'né', 'pra' combater algumas doenças, que a gente sabe que o sedentarismo traz, e é fundamental (Usuário 6 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Pelo menos a pessoa não fica parada nem 'emperrando' (sic) (Usuário 2 Entrevista concedida em 28 de fev. 2023).

Essas falas aproximam-se das encontradas no estudo em que usuários de um CAPSad de Recife relataram que as práticas, além de fazerem bem para a saúde, ajudam-nos a "preencher a mente", sendo percebidas como ajuda para o uso das drogas (Silva *et al.*, 2019). Outro estudo mostrou que sentimentos, como alegria e liberdade, reforçam o caráter terapêutico da Educação Física nos CAPS (Leonidio; Carvalho; Freitas, 2021), sensações que lembram felicidade e realização, buscadas pelo uso de drogas (Oliveira, 2006).

Por fim, outro estudo destacou que as práticas corporais auxiliam os usuários no processo de redução do sofrimento psíquico, sobretudo contribuindo para a redução dos pensamentos de morte (Pereira; Oliveira, 2022). Destaca-se, assim, que os profissionais de Educação Física desempenham um papel crucial nos CAPS, como a potencial diminuição do uso de psicofármacos, uma vez que a ativi-

dade física regular pode aliviar sintomas de ansiedade e de depressão (Mahindru; Agrawal, 2023), melhorando a qualidade de vida dos pacientes e contribuindo para sua reabilitação e integração social.

## 7 Considerações finais

Conclui-se que os usuários do CAPS praticam no serviço esportes, jogos e treino de força, mas enfrentam limitações de espaço e de recursos. Brincadeiras, musculação, futebol, dança e caminhada são suas atividades preferidas em sua vida diária, proporcionando bem-estar mental. O estudo destaca o papel essencial da Educação Física na promoção da cidadania e da reinserção social nos CAPS, enquanto o grupo focal enriqueceu os dados com as percepções dos usuários. Como limitações, apontam-se a influência do moderador e a falta de entrevistas repetidas e de dados sociodemográficos completos. Recomenda-se ampliar a representatividade da amostra e incluir mais profissionais para fortalecer a discussão sobre a atuação da Educação Física na saúde mental, contribuindo para um cuidado mais efetivo e humanizado.

## Referências

ANDRADE, C .C.; LOPES, I. E. Práticas corporais e suas relações com a saúde mental: percepções dos usuários do CAPS de Aracati/CE. **Conexões**, Campinas, SP, v. 17, p. e019028, 2019. DOI: 10.20396/conex.v17i0.8656684. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8656684>. Acesso em: 5 jul. 2025.

BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARBONI, V. G. A. V.; CARVALHO, Y. M. Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: avanços, desafios, velhos e novos embates. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 30, n. 3, e200872, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200872>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRIENZA, R. S.; STEIN, M. D. Alcohol use disorders in primary care: do gender-specific differences exist?. **Journal of general internal medicine**, [s. l.], v. 17, n. 5, p. 387-397, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1525-1497.2002.10617.x>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece normas de funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF: Ministério da Saúde, n. 36, p. 30-32, 20 fev. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Regulação dos serviços de saúde mental no Brasil**. 1ª edição. Brasília: CFP, 2013.

DA COSTA MINEIRO, A. A.; FERREIRA, A. A.; RIOS, J. E.; CARLOS, A. C.' BOAS, L. H. B. V. B. Grupos Focais Presenciais e Virtuais: Semelhanças e Desafios. *In: ANAIS DO ENEO, 2019, Fortaleza. Anais* [...]. Fortaleza: EnEO, 2019, p. 1-10. Disponível em: [https://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjU4MzM=](https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjU4MzM=). Acesso em: 14 ago. 2025.

DALTIO, G. L.; ABIB, L. T.; GOMES, I. M. Possibilidades e tensões no trabalho com as práticas corporais no cuidado em saúde mental: reflexões construídas em um CAPS II na cidade de Serra/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, e56692, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.56692. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56692>. Acesso em: 5 jul. 2025.

DELFINI, P. S. de S., et al. Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.1483-1492, set./out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KdfmHvqMtc37PcNHWMXL44z/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FERREIRA, L. A. S.; DAMICO, J. G. S.; FRAGA, A. B. Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da educação física em um serviço de saúde mental. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 176-182, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.002>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FURTADO, R. P.; AZEVEDO, M. C.' NEVES, R. L. R.; VIEIRA, P. S. O trabalho do professor de educação física nos Caps de Goiânia: identificando as oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 353-360, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.015>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FURTADO, R. P.; OLIVEIRA, M. F. M.; VIEIRA, P. S.; MARTINEZ, J. F. N.; SOUSA, P. M. G.; SANTOS, W. A.; PASQUIM, H. M.; SOUSA, M. F.; NEVES, R. L. R. Educação Física e atenção psicossocial: reflexões sobre as intervenções nos CAPS e outros espaços

urbanos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, p. 173-182, 2022. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-fisica-e-atencao-psicossocial-reflexoes-sobre-as-intervencoes-nos-caps-e-outros-espacos-urbanos/18217?id=18217>. Acesso em: 5 jul. 2025.

GADELHA, D. B. C.; CATANIO, P. A. G. O profissional de educação física no discurso da Política Nacional de Saúde Mental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 21, p. e31830, 2023. DOI: 10.36453/cefe.2023.31830. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/31830>. Acesso em: 5 jul. 2025.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LEÃO, A.; BARROS, S. Território e serviço comunitário de saúde mental: as concepções presentes nos discursos dos atores do processo da reforma psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 572-586, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300005>. Acesso em: 05 jul. 2025.

LEONIDIO, A. C. R.; LEMOS, E. C. de; SILVA, P. P. C. da; FREITAS, C. M. S. M. de. O profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial: percepção dos limites e potencialidades no processo de trabalho. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 157-165, 2013. Disponível em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/528](http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/528). Acesso em: 5 jul. 2025.

LEONIDIO, A. C. R.; PIRES DE CARVALHO, T. G.; SILVESTRE MONTEIRO DE FREITAS, C. M. Percepções dos usuários de CAPS acerca da Educação Física na saúde mental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, e64571, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.64571. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64571>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LEONIDIO, A. C. R.; CARVALHO, T. G. P. de; SANTOS, A. R. M. dos. Experiências de usuários de CAPS com práticas corporais no território: um estudo à luz da reforma psiquiátrica brasileira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-18, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e83379. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83379>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LOPES, M. A.; SPRICIGO, J. S.; MITJAVILA, M. R.; SCHEINER, D. R.; ABREU, D. As diferenças de idade e gênero entre usuários de CAPS ad e as implicações na rede de atenção. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 159-167, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976. smad.2018.000412. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/155679>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MAHINDRU, A.; PATIL, P.; AGRAWAL, V. Role of physical activity on mental health and well-being: A review. **Cureus**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.33475>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental no SUS**: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

NETO, J. A.; LEITE, L. H. I.; ROCHA, P. G. L. Uso de psicofármacos e práticas corporais para a saúde em um grupo terapêutico.. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [s. l.], v. 16, n. 2, p.42-5, 2017. DOI: 10.36925/sanare.v16i2.1177. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1177>. Acesso em: 5 jul. 2025.

OLIVEIRA, Y. C. de. A clínica terapêutica ocupacional com usuários de substâncias psicoativas: o desafio da práxis. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 229-233, 2006. DOI: 10.5020/987. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/987>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PARANHOS-PASSOS, F.; AIRES, S. Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 13-31, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000100002>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PEREIRA, P. V. D.; OLIVEIRA, B. N. Educação física e centro de atenção psicossocial: as práticas corporais no processo de redução do sofrimento psíquico. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022023, 2022. DOI: 10.20396/conex.v20i00.8668343. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8668343>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: PensoEditora, 2010.

SILVA, D. P.; RODRIGUES, L. T.; FLORES, F. F. Estágio em Educação Física na saúde mental: experiência em ministrar práticas corporais. **Ensino em Perspectivas**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4596>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SILVA, P. P. C.; SANTOS, A. R. M.; SANTOS, P. J. C.; RODRIGUES, E. A. P. C.; FREITAS, C. M. S. M. Práticas corporais no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas: a percepção dos usuários. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 3-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.08.004>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SILVA, P. S. C. **Guia de registros e procedimentos de saúde realizados pelo Profissional de Educação Física no SUS**. Florianópolis: Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, 2020.

VIEIRA FILHO, N. G.; NÓBREGA, S. M. A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social. **Revista Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 2, p. 373-379, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200020>. Acesso em: 5 jul. 2025.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.